

## Apresentação

### Dossiê “Exposições Curriculares nos Cursos de Museologia do Brasil: aspectos formativos e experimentais, percursos histórico-metodológicos e desafios contemporâneos”

Julia Nolasco de Moraes (UNIRIO)

Thaina Castro Costa (UFSC)

Vanessa Barrozo Teixeira Aquino (UFRGS)

Verona Campos Segantini (UFMG)

DOI 10.26512/museologia.v12i23.48818

O Dossiê “Exposições Curriculares nos Cursos de Museologia do Brasil: aspectos formativos e experimentais, percursos histórico-metodológicos e desafios contemporâneos” surge de trocas estabelecidas entre pesquisadoras de temáticas diversas que têm em comum a experiência de docência em disciplinas ligadas às Exposições Curriculares em diferentes Cursos de Museologia de universidades no Brasil. Esse desejo de diálogo e troca de experiências entre docentes que atuam em disciplinas correlatas foi sendo conformado a partir de eventos acadêmicos, como a realização de Grupos de Trabalho no Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS) e encontros *online* organizados pela Rede de Docentes e Cientistas do campo da Museologia, realizados no período da Pandemia de COVID-19, como, por exemplo, a *live* “O presente e o futuro das exposições curriculares dos Cursos de Museologia”, realizada em novembro de 2020 quando enfrentávamos o desafio de pensar as práticas formativas em expografia no ambiente digital. Nesse evento participaram estudantes e docentes de Cursos de Museologia de várias universidades brasileiras e, naquele momento, foi possível compartilhar experiências e pensar em ações articuladas em relação às exposições curriculares, incluindo a organização de publicações.

A partir desse desejo de articulação, identificamos a necessidade de levantar aspectos históricos das exposições curriculares como exercício de formação em Museologia, de suscitar e fortalecer o debate teórico metodológico a respeito das iniciativas e compartilhar experiências a partir da realidade específica de cada Curso. Apesar de ser um campo intrinsecamente ligado à Memória, percebemos que o registro e a troca desses muitos processos formativos vivenciados nas exposições curriculares poderiam ser melhor organizados e publicizados, criando-se estratégias para compartilhar caminhos e fortalecermos a produção de conhecimento nesse campo.

As exposições curriculares integram as histórias e memórias dos Cursos de Museologia do Brasil. Inicialmente formalizadas como proposta metodológica curricular na década de 1970, atravessaram períodos de muitas transformações nos campos da política, da cultura, da educação e dos museus. Como propostas reflexivas e formativas, as exposições curriculares consolidam-se como espaços de construção de diálogos e problematizações entre docentes, discentes e técnicos diante de diversos desafios da profissão de museóloga/museólogo. Através de suas especificidades, as exposições curriculares colocam

em pauta os processos de ensino-aprendizagem, os encontros e confrontos indivíduo-coletivo, os diversos pontos de vista da Museologia e suas interfaces com outros campos do conhecimento, a relação com os públicos e as riquezas e dificuldades de iniciativas colaborativas. Ao proporcionarem tamanhas e complexas experiências, permitem aos discentes e docentes transformarem-se profissional e individualmente, por meio de um processo coletivo de criação e diálogo, o qual requer escuta sensível e olhares atentos às problemáticas que atravessam o cotidiano.

Neste Dossiê reunimos reflexões, análises e relatos de experiências de diversas universidades brasileiras, entre elas UNIRIO, UFPel, UFMG, UFBA, UFRGS, UFRB, UFSC, UFOP e UFS. Docentes, estudantes, técnicos, pesquisadores e colaboradores se dedicaram a reunir os processos de implementação e atualização das disciplinas, a lançar olhares e leituras sobre as exposições como laboratório de experimentações e como iniciativas de interlocução com a sociedade. Além disso, reunimos análises de exposições específicas que ocorreram, sobretudo, na última década com a implantação dos novos Cursos de Museologia a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (ReUni), bem como os desafios tecnológicos que se impuseram para o desenvolvimento destas disciplinas no contexto do Ensino Remoto Emergencial. Logo, o Dossiê visa contemplar, de forma multifacetada, perspectivas históricas, teórico-metodológicas e experimentais sobre as exposições curriculares realizadas nos Cursos de Museologia do Brasil.

O texto *Memórias Revisitadas: exposições curriculares da Escola de Museologia (1974 – 2004)*, de autoria de Teresa Scheiner, abre o conjunto de textos do Dossiê, apresentando preciosos registros, inclusive fotográficos e iconográficos, e memórias das primeiras iniciativas do gênero no então Curso de Museus do Museu Histórico Nacional e, hoje, Escola de Museologia da UNIRIO. Para a autora, que possui uma longa experiência na docência em Museologia, as exposições curriculares constituem-se como uma experiência pedagógica integral, que permite aos estudantes mobilizar conhecimentos e compreender, por meio da vivência, como se articulam saberes e competências específicas da prática museológica. Teresa Scheiner propõe uma espécie de arqueologia das exposições curriculares, delineando relatos, sínteses descritivas e reflexões acerca de décadas de experiência, evidenciando traços de permanências e inovações dessas iniciativas no decorrer do tempo. O artigo também evidencia o quanto as exposições curriculares manifestam, no decorrer do tempo, os enraizamentos e as transformações dos museus, da Museologia, das práticas educativas e da sociedade.

No artigo *Exposições curriculares do Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas*, Daniel Souza, Diego Ribeiro e Sarah Silva apresentam e tecem reflexões sobre as iniciativas desenvolvidas na Universidade, compreendendo-as a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, os autores chamam atenção para a necessidade de alinhamento com a agenda contemporânea da Museologia, os contornos, expectativas e propósitos do projeto político pedagógico de formação e a capacidade da equipe em pensar a linguagem expográfica nos esquadros do fato museal e das musealidades. Os autores defendem que a identidade das exposições curriculares passa por uma abertura significativa ao pensamento crítico, à experimentação e à inovação. Refletem, ainda, sobre os desafios das exposições curriculares, propondo a análise a partir de três grandes vetores: tempo, espaço e recursos. Finalmente, abordam a experiência específica da UFPel, destacando a vocação extensionista

Apresentação

Dossiê “Exposições Curriculares nos Cursos de Museologia do Brasil: aspectos formativos e experimentais, percursos histórico-metodológicos e desafios contemporâneos”

das exposições curriculares e o quanto representam um momento de extremo significado para toda a coletividade do Curso.

*Exposições Curriculares do curso de Museologia da UFMG: Experiências e Desafios*, de autoria coletiva da professora Verona Segantini com egressos e estudantes Dalva Pereira dos Reis, Elisabeth de Castro Moreno, Lucas Ferreira de Vasconcellos, Isabela Rocha Leão, Giovanna Giovanelli, Cristiane Lei e Isabelle Iannaco, apresenta os percursos metodológicos das exposições curriculares da UFMG e tece reflexões acerca das iniciativas como processos investigativos que mobilizam repertórios técnico, conceitual e teórico. Os autores destacam a abordagem interdisciplinar como possibilidade de ampliação do alcance das experiências e o papel das iniciativas como catalisadoras de processos de musealização e de salvaguarda dentro e fora da Universidade. A apresentação das experiências de exposições do Curso deixa clara a interlocução com instâncias externas à Universidade e como isso é capaz de fortalecer a formação dos discentes e valorizar o patrimônio local. Por fim, os autores defendem que uma diretriz necessariamente coletiva, interdisciplinar e de reconhecimento de múltiplos saberes às exposições curriculares é fundamental para a vida profissional dos futuros museólogos.

Luciana Messeder Ballardo propõe refletir sobre os critérios para direcionar os projetos de exposições curriculares, visando contribuir para a formação em Museologia. No artigo *Exposições curriculares: experiências no curso de Museologia da Universidade Federal da Bahia*, pondera sobre a importância dos espaços destinados à instalação das exposições, possibilitando aos discentes a oportunidade de uma experiência, segundo a autora, mais completa, a partir da interação do público com a exposição. O texto pontua aspectos curriculares das disciplinas voltadas ao desenvolvimento da exposição curricular e apresenta experiências que estiveram sob orientação da docente, indicando soluções alcançadas pelas turmas e vantagens da parceria com instituições diversas para a formação dos futuros profissionais.

Alguns artigos do Dossiê se dedicaram a pensar nas exposições curriculares em sua interface com a extensão universitária, considerando as conexões possíveis com diferentes públicos. O artigo de Julia Nolasco de Moraes, Luciana Menezes de Carvalho e Orlando Gomes Silva Junior, *Diversidade de vozes, múltiplos saberes: o exercício da escuta e da mediação na formação em Museologia a partir das exposições curriculares na UNIRIO*, apresenta a experiência do projeto de extensão de mesmo nome, oriundo das reflexões das disciplinas voltadas à elaboração e prática de exposições museológicas. A publicação contextualiza os aspectos históricos das primeiras experiências acadêmicas no campo das exposições curriculares na trajetória do Curso de Museus do Museu Histórico Nacional e da Escola de Museologia na UNIRIO, evidenciando as diferentes perspectivas teórico-metodológicas que perpassaram os processos de organização e reconfiguração nos currículos dos Cursos Integral e Noturno. Além disso, o artigo assinala o desafio da construção das exposições curriculares junto com os públicos de forma compartilhada e colaborativa, exercício complexo que está diretamente envolvido com as perspectivas contemporâneas da Museologia.

Concatenado a um debate muito atual nas universidades brasileiras, o artigo *As exposições curriculares no processo de curricularização da extensão universitária: um diálogo direto com a sociedade*, de Ana Carolina Gelmini de Faria, busca refletir sobre o caráter essencialmente extensionista das exposições curriculares, exemplificando-o a partir de experiências desenvolvidas no âmbito do Curso de Museologia da UFRGS. Para tanto, se apoia em cinco diretrizes

que orientam a formulação e implementação das ações de extensão: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino - pesquisa- extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social. A autora defende o entendimento das exposições curriculares como um meio de diálogo transformador entre universidade e outros setores da sociedade, devendo ser valorizadas como um importante instrumento de democratização do conhecimento.

Destacamos as produções que apresentaram como proposta a verticalização da análise de experiências perpassando as etapas de concepção, planejamento e execução de exposições curriculares bem como a inserção de novas metodologias e estratégias expositivas em diferentes plataformas e meios de comunicação. Ganham também espaço de reflexão a Cibermuseologia e como o contexto da Pandemia de COVID-19 acelerou e potencializou as discussões neste campo.

De autoria de Rubens Ramos e Douglas Saturnino, o artigo intitulado *Análise do projeto gráfico e expográfico da exposição curricular Audiophyllia* traz um importante relato sobre a experiência de construção de uma exposição curricular do Curso de Museologia da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB). O trabalho realiza um movimento descritivo e analítico da experiência curatorial dos discentes e docentes, contribuindo para o debate sobre a relevância dos estudos no campo da comunicação visual na concepção do projeto expográfico. Os autores destacam o papel da identidade visual, peças gráficas e elementos cenográficos que integraram a exposição, criando uma experiência interativa junto aos públicos e possibilitando outros desdobramentos a partir deste exercício acadêmico.

O texto *Revisitando a exposição curricular Museu Nacional: o museu que vive em nós, reflexões e considerações acerca da comunicação no âmbito expográfico e cibercultural*, de Helena Uzeda, Johanna Torres e Luiza Santos, revisita o processo de desenvolvimento de uma exposição catalisada pela tragédia do incêndio que acometeu o Museu Nacional. A partir desse exercício crítico as autoras dedicam-se a problematizar questões que perpassam a cibermuseologia e os usos das tecnologias digitais em rede e como a formação acadêmica contemporânea na museologia contempla a presença dos museus no espaço digital. O artigo relata as escolhas na construção da narrativa expositiva a partir dos eixos história, ciência, memória e luta e a utilização de reproduções cenográficas como elemento visual que permitia suscitar memórias afetivas do Museu e de seus acervos. Além disso, avalia o potencial comunicacional e os desafios de uma efetiva interação com os diversos públicos a partir das mídias sociais utilizadas pela exposição curricular.

O artigo de autoria coletiva *Emaranhado: reflexões sobre a cibercultura através de uma exposição curricular em formato digital* reflete a experiência vivenciada pelos estudantes, docentes e técnicos da UFRGS no processo de concepção de uma exposição curricular de forma remota, em virtude da Pandemia. Vanessa Aquino, Elias Machado, Luis Fernando Massoni, Gabriela Mattia e Gabriela Leindecker, autores do texto, apontam como nesse processo se evidencia a articulação entre o ensino, a extensão e a inovação na universidade além de provocarem questionamentos que perpassam questões contemporâneas a partir da Museologia, neste caso específico, a cibercultura. A exposição, que inicialmente contou com um exercício de criação para um espaço físico, foi adaptada para o ciberespaço reunindo um amplo e diversificado repertório de acervos e objetos nato digitais. A exposição *Emaranhado* ganhou espaço em diferentes

Apresentação

Dossiê “Exposições Curriculares nos Cursos de Museologia do Brasil: aspectos formativos e experimentais, percursos histórico-metodológicos e desafios contemporâneos”

plataformas digitais experimentando novas formas de interação com o público.

O artigo *Construção narrativa e desafios digitais: as exposições curriculares no curso de Museologia da UFSC*, de Aline Alcoforado, Renata Padilha e Thainá Castro, apresenta o processo de consolidação das disciplinas dedicadas à expografia no âmbito do currículo bem como um breve histórico das experiências expositivas com temáticas instigantes que perpassam a memória, o trabalho, o feminismo, a saúde mental e outras questões contemporâneas. O artigo também reflete sobre o impacto da pandemia nas práticas pedagógicas no desenvolvimento de projetos expográficos e como foram sendo adaptadas, revistas e recriadas com o uso de diferentes plataformas e ferramentas de ensino.

Ainda na perspectiva das exposições realizadas no ciberespaço durante o período pandêmico está o artigo *Curso de Museologia da UFOP: processo de experimentação da exposição curricular em ambiente digital*, produzido pela docente Priscilla Arigoni Coelho da Universidade Federal de Ouro Preto. O foco de análise do artigo é a primeira experiência com uma exposição em meio digital produzida pelos discentes e docentes do Curso – “Dos Afetos aos Conflitos: uma exposição para ver de casa” - que aconteceu no segundo semestre de 2020. Essa experiência curatorial de uma exposição *online* ampliou os horizontes de formação profissional dos discentes e evidenciou uma ampliação significativa de públicos, ao mesmo tempo que se percebe certo distanciamento com os visitantes, destacando que os futuros profissionais da Museologia, voltados à concepção de exposições, devem considerar a realização de ações híbridas em consonância com as demandas contemporâneas no âmbito da comunicação museológica.

O texto *O tratamento da informação em ambientes virtuais para a comunicação em exposições curriculares*, de autoria das Professoras Priscila Maria de Jesus, Sura Souza Carmo e Rose Elke Debiasi da Universidade Federal do Sergipe (UFS), trata das reestruturações curriculares que o Curso vivenciou em suas disciplinas e ementas para conseguir contemplar as especificidades da formação em expologia e expografia, visando um adensamento na formação acadêmica no que diz respeito à curadoria de exposições físicas e digitais. Nessa lógica, as docentes abordam as diferenças e aproximações teórico-metodológicas da curadoria digital para a Ciência da Informação e para a Museologia, estabelecendo interlocuções possíveis quando abordam as exposições realizadas em ambiente web. O artigo sinaliza a necessidade de um olhar atento acerca do desenvolvimento de habilidades e competências sobre tecnologias digitais para os futuros profissionais da Museologia.

Este Dossiê, que contou com a participação de docentes, discentes, técnicos e pesquisadores, aponta para a diversidade de perspectivas teórico-metodológicas que atravessam as práticas de formação em Museologia, mais especificamente no campo da expologia e expografia. As Exposições Curriculares são um componente de ensino importante e comum às graduações, bem como um processo formativo histórico na constituição da Museologia brasileira. A publicação deste Dossiê na Revista *Museologia & Interdisciplinaridade*, da Universidade de Brasília, nos trouxe a oportunidade de registrar e refletir sobre a conformação dessa área no Brasil e sua repercussão em instituições museais e outras áreas profissionais que se articulam nos processos de curadoria, concepção, planejamento, execução e avaliação das exposições. Torna-se também explícito que no âmbito das variadas disciplinas que tangenciam as exposições são indissociáveis o ensino, a pesquisa, a extensão, e ainda como essa dinâmica repercute em múltiplas iniciativas de inovação e democratização do acesso ao

conhecimento, à arte, à ciência e à cultura.

Nesse sentido, este Dossiê não pretende encerrar as discussões sobre o assunto, mas ambiciona agir como catalisador de outras iniciativas que permitam contribuir com a consolidação da expografia como campo de produção e interface de conhecimentos. Agradecemos a participação de todas as pessoas que colaboraram com suas produções inéditas, com a convicção de que esses registros possam auxiliar na difusão e partilha de metodologias e no compartilhamento de saberes, reforçando a perspectiva de uma Museologia plural e inclusiva.